

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO COM
ACADÊMICOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE
SANTA CATARINA**

**PERSONAL FINANCIAL PLANNING: A STUDY WITH ACADEMICS IN A
HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN SANTA CATARINA**

Éder Luís Heberle

Alex Arnold

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar o comportamento financeiro dos acadêmicos de um centro universitário, localizado no oeste de Santa Catarina, analisando o grau de conhecimento acerca da educação financeira e de que forma os estudantes realizam seu planejamento financeiro. A pesquisa se classifica como descritiva, elaborada a partir de um questionário, aplicado a 1.606 graduandos da IES, dos quais foram obtidas 140 respostas válidas. Dentre os principais resultados, observa-se que 42,1% dos pesquisados aplicam seu 13º salário em investimentos, projetando retornos futuros; 60,7% compram apenas por terem necessidade, 86,4% realizam o monitoramento de seus gastos e 90% não se consideram endividados. Dessa forma, os resultados revelam que os acadêmicos tem uma boa gestão financeira e se preocupam com seu futuro financeiro, apesar de a grande maioria possuir apenas os conhecimentos adquiridos a partir de seus antecessores ou conquistados por conta própria.

Palavras-Chaves: Planejamento Financeiro. Finanças pessoais. Educação Financeira. Endividamento. Instituição de Ensino Superior.

Abstract: The main purpose of this article is to identify the financial behavior of academics at a university center, located in the west of Santa Catarina, analyzing the degree of knowledge about financial education and how students carry out their financial planning. The research is classified as descriptive, elaborated from a questionnaire, applied to 1,606 undergraduate students of the college, from which 140 valid responses were obtained. Among the main results, it is observed that 42.1% of those surveyed apply their 13th salary in investments, projecting future returns; 60.7% buy only because they need it, 86.4% monitor their spending and 90% do not consider themselves indebted. Thus, the results reveal that academics have good financial management and are concerned about their financial future, although the vast majority have only the knowledge acquired from their predecessors or gained on their own.

Keywords: Financial Planning. Personal finances. Financial education. Indebtedness. Higher Education Institution.

1 INTRODUÇÃO

Desde o dia primeiro de julho de 1994, com a implementação do Plano Real, o Brasil está vivenciando uma fase de equilíbrio econômico. Plano esse acompanhado por

novidades no modo como as pessoas lidam com seus recursos financeiros, visto que isso varia de acordo com a inflação (MATT, 2007).

Conseqüentemente à introdução do Plano Real, a atual estabilidade econômica brasileira tem feito os brasileiros gastarem cada vez mais recursos financeiros adquiridos ao longo da vida, classificando-se este como um dos principais movimentos econômicos brasileiros. Por outro lado, esse crescente consumo tem feito com que grande parte da população tem se endividado, dentre esta - principalmente a população jovem, a qual deixa de cumprir muitas vezes com suas obrigações (LEAL, NASCIMENTO, 2011).

De acordo com o site G1(2018), uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em 2018, apresenta que cerca de 46% dos jovens brasileiros entre 25 e 29 anos está inadimplente; já os que têm entre 18 a 24 anos, a proporção é de 19%, somados os grupos simbolizam aproximadamente 12,5 milhões de pessoas endividadas. Surge, portanto, a importância de se ter um planejamento financeiro pessoal capaz de formar um plano financeiro correto qualificado a manter e adquirir bens e valores a curto, médio e longo prazo, garantindo tranquilidade econômica para a pessoa e sua família (BRAIDO, 2014).

Lizote, Simas e Lana (2012), afirmam que pessoas que não usufruíram de uma educação financeira adequada, costumam comprometer grande parte de sua renda, não conseguindo atender todas as obrigações financeiras acordadas, vindo assim ao endividamento. Ainda que os temas planejamento financeiro e endividamento pessoal estejam tão presentes, percebe-se que grande parte da população ainda possui dificuldades em administrar seus recursos financeiros, comprometendo grande parte de seu salário em dívidas e aquisições de grandes valores em várias prestações (BRAIDO, 2014).

Nesta área, sabe-se que, principalmente, os jovens vêm enfrentando problemas quando o assunto é gestão financeira pessoal. Dadas as circunstâncias, a administração financeira pessoal vem para auxiliar os jovens a administrar os seus ganhos de forma correta. Ainda que isso seja pouco visto na era moderna, os jovens necessitam cada vez mais de conhecimentos básicos a respeito da gestão financeira pessoal, devido às

mudanças constantes na economia mundial e nos valores dos insumos necessários para sobreviver. (JOHANN, BRAIDO, 2017)

A educação financeira vem aos poucos ganhando seu espaço na vida das pessoas, uma vez que se tem o conhecimento a respeito das vantagens que essa pode trazer. É por meio da educação financeira que as pessoas melhoram significativamente sua compreensão a respeito dos produtos financeiros, e seus riscos, aprimorando suas técnicas para obter a confiança necessária para uma tomada de decisão segura e correta (ANDRADE, LUCENA, 2018). Assim, verifica-se a necessidade de uma educação financeira íntegra, já que atualmente os jovens não possuem grande parte do conhecimento fundamental a respeito do planejamento financeiro pessoal.

Desse modo, diversos estudos e ações vem sendo desenvolvidas, a nível nacional, pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF); a nível mundial pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a fim de analisar o comportamento das pessoas em relação às finanças pessoais (JOHANN, BRAIDO, 2017).

Por conta dessa lógica, esta pesquisa vem para contribuir com discussões futuras relativas ao tema, respondendo à seguinte questão: Qual o comportamento financeiro pessoal de acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Santa Catarina?

Diante do contexto exposto, compreendendo a importância do planejamento financeiro pessoal, este estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento financeiro pessoal dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Santa Catarina.

A pesquisa tem como justificativa aprofundar os conhecimentos a respeito da educação financeira e como ela está influenciando no controle das finanças pessoais e, principalmente, na tomada de decisões familiares. Sabe-se que estas informações são de grande importância, visto que essas poderão ser utilizadas em futuros debates a respeito da educação financeira no Brasil.

Observou-se por meio dos estudos realizados durante a elaboração deste trabalho, que diversos autores como: Faria (2008), Leal e Nascimento (2011), Lizote; Simas e Lana (2012), Steiger e Braido (2016), Johann e Braido (2017), Carvalho e Scholz (2018), destacam a abordagem dos temas planejamento pessoal e educação

financeira em novos estudos como essenciais para o desenvolvimento, conscientização, busca de soluções, planejando um novo ensino financeiro.

O presente estudo se classifica de natureza Teórico-Empírica, descritiva, quantitativa e de levantamento no modelo *survey*, uma vez que se busca fazer uma análise de dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos de graduação de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.

Para facilitar a leitura e compreensão, o artigo será estruturado da seguinte forma: a primeira parte se destina à apresentação do tema, problema e objetivos do trabalho; o segundo capítulo apresenta o referencial teórico no qual foi baseada a pesquisa. Os procedimentos metodológicos serão apresentados no terceiro capítulo; seguidos pela apresentação e discussão no quarto capítulo. Por fim, no quinto capítulo apresentam-se as considerações finais acerca do estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais conceitos colhidos em pesquisas bibliográficas acerca do planejamento financeiro, finanças pessoais e educação financeira.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A compreensão acerca de um planejamento financeiro vai muito além das empresas, uma vez que as finanças envolvem tanto as empresas quanto o planejamento pessoal, observado que finanças estão continuamente na vida das pessoas. Assim, o planejamento financeiro é o método pelo qual as empresas e as famílias estipulam metas e propósitos financeiros e patrimoniais a serem atingidas (ROSS, WESTERFIELD, JAFF, 1995).

O planejamento financeiro é de grande importância, já que este é uma espécie de mapa que serve para auxiliar as empresas e famílias a encontrarem o rumo certo a fim de atingir seus objetivos (GITMAN, 2001). Desse modo, uma boa compreensão acerca do planejamento financeiro auxilia as famílias e as empresas a coordenar e controlar suas ações financeiras, visando a estabilidade econômica (FARIA, 2008).

Nas empresas, o planejamento financeiro é tratado como um dos valores fundamentais necessários para o alcance dos objetivos de negócio, de modo que se

necessita de profissionais especialistas cuidando das questões financeiras da empresa. Ao contrário das pessoas e as famílias, que ainda não dispõem de grande parte do entendimento quanto aos conceitos do planejamento financeiro pessoal (PIRES, 2006).

Sob esse viés, entende-se que o planejamento financeiro exige um acompanhamento contínuo, uma vez que a economia se encontra continuamente em mudanças; necessita-se fazer revisões que permitam que se possa visualizar com antecedência as possibilidades de investimentos, um grau de endividamento e a quantia de dinheiro que deve ser deixada à disposição, planejando o desenvolvimento da empresa (BRAIDO, 2014). Por conseguinte, deve haver uma constante reavaliação financeira nas empresas e na vida de cada indivíduo; pois assim como nas empresas, as famílias dependem de um planejamento financeiro correto, a curto e longo prazo, visando permanentemente o crescimento de seu patrimônio (BRAIDO, 2014).

Com esse pensamento, Faria (2008) afirma que um planejamento pessoal correto deve começar a partir da determinação de quanto é arrecadado mensalmente por meio de um salário fixo, gratificações, aluguéis, dentre outras rendas, sendo necessário traçar um paralelo destas com os gastos mensais apresentados. Dessa forma, um bom planejamento financeiro deve ser capaz de responder três perguntas básicas: de que forma aproveitar as oportunidades de investimentos disponíveis no mercado; como identificar um grau de endividamento admissível; e determinar uma parcela de lucros justa (LEAL, NASCIMENTO, 2011).

É notório que o planejamento financeiro pessoal vem aos poucos ganhando o seu espaço entre a vida dos jovens brasileiros. Uma vida financeira estável traz resultados positivos para a vida dos indivíduos, fazendo com que consigam realizar seus projetos com maior tranquilidade e tempo, evitando assim momentos de stress, preocupação e agonia por falta de dinheiro (GRÄF; GRÄF, 2013). Dessa forma, a utilização correta do dinheiro retribui de maneira agradável na vida do indivíduo, quando se tem maior conhecimento acerca do planejamento financeiro pessoal (GRÄF; GRÄF, 2013).

Compreendendo os conceitos do planejamento financeiro, há a necessidade de se ter uma percepção básica a respeito do tema, tendo em vista que - ao longo de nossas vidas, existe a possibilidade de enfrentar dificuldades financeiras, como salários baixos, acesso a créditos, falta de capacidade de pagamento, juros abusivos, dentre outros (BORGES, 2013).

Com vista por esse viés, para o indivíduo ou empresa não ficar inadimplente e sem recursos financeiros disponíveis, deve-se elaborar um orçamento a curto e longo prazo, seguido de um fluxo de caixa, onde deverão ser descritas todas as receitas e despesas de um período (SILVA, PAIXÃO, MOTA, 2014).

Subentende-se que o planejamento financeiro pessoal requer o desenvolvimento de uma estratégia que ajude as famílias ou indivíduos a atingirem suas finalidades. A falta de planejamento e controle de finanças faz com que os indivíduos e as famílias trabalhem sem ter uma finalidade, o que poderá resultar em despesas exageradas e desnecessárias, deixando de lado outras, que poderiam trazer bens materiais e de lazer (CENCI, PEREIRA, BARICHELLO, 2015).

Nesta seara, da mesma forma que as empresas - as famílias igualmente possuem um objetivo financeiro em comum, o aumento de lucros, estabilidade econômica e ganho de dinheiro (CARVALHO, SCHOLZ, 2018).

Desse modo, observa-se que a elaboração de um orçamento de finanças pessoal, irá trazer uma vida financeira equilibrada, quando o indivíduo identifica a importância que tem o planejamento financeiro em seu cotidiano. Para um melhor esclarecimento, será apresentado, a seguir, finanças pessoais e como manter uma boa administração de finanças pessoais.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

A vida financeira das pessoas está cada dia mais agitada, para isso se requer um conhecimento cada vez mais amplo acerca do que se refere ao tema de finanças pessoais. As finanças pessoais têm como objetivo estudar e analisar quais as condições das finanças dos indivíduos e sua relação com os desejos e necessidades de cada pessoa (PIRES, 2006).

A área das finanças abrange tanto a administração das empresas como a administração das famílias (LEAL, NASCIMENTO, 2011). Pois assim como em uma empresa as famílias também deveriam ter uma estratégia financeira capaz de trazer estabilidade financeira em tempos de instabilidade. Dessa forma, quando o indivíduo tem suas finanças organizadas, ele pode tomar decisões e enfrentar os obstáculos de determinado período, ajudando-o ainda a manter uma vida mais tranquila em família (SOUZA, 2012).

Inseridos em uma economia que tem como base a moeda e o crédito, as finanças pessoais buscam compreender a movimentação do dinheiro próprio e de terceiros; desejos de acesso a insumos; atribuição de recursos físicos; melhoria no emprego e ativos pertencentes ao cidadão como forma de aquisição de crédito (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012). Portanto, em poucas palavras o problema com o qual as finanças pessoais lidam é o de como ganhar bem e como gastar bem (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

As finanças pessoais permitem ao indivíduo realizar uma análise acerca das suas condições de financiamento, aquisição de bens e serviços essenciais necessários para atender os desejos e necessidades do indivíduo ou da família (BORGES, 2013).

Pessoas com as finanças em ordem são mais felizes, não devido ao dinheiro trazer felicidades, mas pelo fato de essas pessoas conseguirem realizar seus projetos com maior tranquilidade, por terem programado o investimento preciso para este (GRÄF; GRÄF, 2013). Para tanto, deve-se buscar uma educação financeira adequada, para se ter uma compreensão melhor a respeito do bom controle financeiro individual.

Nesse contexto, a matemática financeira atua como instrumento de grande importância, pois é por meio dela que os cidadãos adquirem conhecimentos acerca das condições de pagamentos, podendo por fim tomar a melhor decisão (CARVALHO, SCHOLZ, 2017).

Dessa forma, para se ter um bom controle das finanças pessoais é necessário monitorar o patrimônio, os gastos, o gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, orçamentos domésticos, entre outras tarefas que constituem o as finanças pessoais (JOHANN, BRAIDO, 2017). Muitas vezes, para se alcançar esses objetivos, se torna necessário ter uma educação financeira adequada, algo ainda muito longe da realidade.

Devidamente apresentadas as principais ideias a respeito das finanças pessoais, a seguir aparecem os principais conceitos e ideias relativas ao tema da educação financeira.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação, em geral, é considerada uma arte que tem como objetivo melhorar e aprofundar os conhecimentos dos indivíduos acerca de algo que lhe interessa (LIZOTE;

SIMAS; LANA, 2012). A educação financeira é de extrema importância para os indivíduos pois ela trata de múltiplas perspectivas, entre elas, destaca o bem-estar pessoal, demonstrando que jovens e adolescentes necessitam tomar decisões que irão comprometer seu futuro (FRANKENBERG, 1999).

Por conta dessas afirmativas, entende-se que a educação financeira é a forma pela qual as pessoas buscam o conhecimento básico para realizar a administração de suas finanças, bem como tomar decisões a respeito da mesma. Melhor dizendo, busca-se o conhecimento acerca das receitas recebidas, tendo em vista os recursos financeiros disponíveis a fim de se tomar a melhor decisão, sem deixar de pensar no futuro (LIZOTE, SIMAS, LANA, 2012).

Agregado a tudo isso, a educação financeira é de grande importância, pois auxilia no entendimento de problemas financeiros básicos, dado que as pessoas tendo um plano de poupança para sua aposentadoria, essas ainda irão lidar boa parte de sua vida com aluguéis, seguros, automóveis, medicamentos, impostos sobre rendimentos e demais finanças que se encontram presentes na comunidade atual (DUARTE, 2012).

As finanças e o planejamento familiar estão diretamente ligados ao uso abusivo de cartões de crédito, crescimento do comércio virtual, concessões de crédito, dentre outros. Por essa razão, a educação financeira nas escolas deve conscientizar os jovens a serem cidadãos capazes de lidar com esse problema com maior facilidade. A educação financeira deveria começar nas famílias e ser complementada nas escolas, onde os jovens conseguiriam aprofundar seus conhecimentos acerca dos conceitos e oportunidades da vida financeira. Infelizmente isso ainda é algo que não é realidade na vida dos brasileiros (GRÄF; GRÄF, 2013).

No Brasil, a educação financeira está muito longe de ser considerado algo presente na cultura da população, tendo em vista que o brasileiro não tem o costume de fazer um planejamento financeiro a curto e longo prazo e - muito menos falar sobre dinheiro, principalmente com crianças (SOUZA, 2012).

Atualmente, a educação financeira é o meio pelo qual as pessoas buscam conhecimento e informação que contribui principalmente para a melhoria na qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Dessa forma, a educação financeira, serve principalmente como um instrumento de desenvolvimento e sustentabilidade econômica para todo o país (JOHANN, BRAIDO,

2017). Assim sendo, a educação financeira traz vários instrumentos úteis, que auxiliam os indivíduos a usufruírem de um controle financeiro adequado.

Pode-se afirmar, portanto, que a educação financeira é um elemento de grande importância para o indivíduo realizar um planejamento financeiro pessoal correto. Portanto, a educação financeira estimula a aplicação correta da receita, visando a aplicação correta e racional como forma de controle e organização de um planejamento (COSTA, 2019). A seguir, serão apresentados alguns estudos recentes que discutiram o tema investigado nesta pesquisa.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Diferentes estudos vêm sendo realizados com a intenção de analisar como se encontram as finanças pessoais e o planejamento financeiro pessoal dos indivíduos na sociedade. Assim, o Quadro 1 apresenta algumas das principais pesquisas já elaboradas sobre o tema, junto à autoria, propósito e resultados alcançados.

Quadro 1 – Estudos já realizados sobre finanças pessoais e planejamento financeiro

Autores (Ano)	Objetivo	Resultados obtidos
FARIA (2008)	Apresentar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal.	Verificou-se que o planejamento financeiro pessoal tem a mesma estrutura de um planejamento financeiro empresarial, onde a pessoa ou família define os objetivos a serem atingidos no curto, médio e longo prazo.
SOUZA (2012)	Identificar a importância da educação financeira para crianças e de que maneira isso contribui na vida adulta.	Crianças compreendem melhor as finanças quando recebem uma boa educação financeira, pois tem como base os modelos financeiros construídos na infância. No entanto esse tema no Brasil ainda é muito distorcido, pois muitos ligam o tema a questão de ficar milionário, enquanto os livros o trazem como auto ajuda.
LIZOTE; SIMAS; LANA (2012)	Descrever o perfil financeiro pessoal de alunos da graduação de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Itajaí, Santa Catarina.	Parece não haver distinção dentro da amostra pesquisada entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais. Continua..
BORGES (2013)	Apurar se os conhecimentos aprendidos de administração financeira pessoal fazem com que os indivíduos se tornem mais conscientes sobre suas decisões	Observou-se a necessidade de maior engajamento do governo, universidades e sociedade em geral no processo de adequação á nova cultura de consumo de bens e serviços. Falta de planejamento e eventos inesperados formam

	financeiras.	grande parte do endividamento.
SILVA; PAIXÃO; MOTA (2014)	Verificar quais ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de graduação em administração são utilizadas pelos estudantes na gestão dos seus recursos pessoais.	As ferramentas mais citadas foram as planilhas de controle e o Fluxo de Caixa. No entanto, ainda há uma carência de atenção ao tema, por parte dos educadores, mas principalmente por parte dos estudantes.
PICCOLI; SILVA (2015)	Identificar o nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino do Meio Oeste de Santa Catarina	O estudo mostrou que os respondentes possuem um entendimento adequado acerca da liquidez, juros financeiros e de gestão de seus recursos financeiros. Tendo como principal fonte de financiamento a família.
COSTA (2019)	Propor um modelo de planejamento financeiro pessoal para o brasileiro de classe C que facilite o controle e acompanhamento de seu orçamento.	De modo geral o brasileiro não tem o hábito de poupar. Isso faz com que no caso de imprevistos o orçamento fique comprometido. O controle e planejamento do consumo é crucial para a saúde financeira do indivíduo. Assim o planejamento financeiro pessoal é a ferramenta adequada.
ROSSATO; PINTO (2020)	Identificar o comportamento financeiro de estudantes de uma universidade no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, avaliando as principais razões das dívidas das pessoas.	Identificou-se que grande parte dos estudantes tende a ser mais cautelosa no quesito investimentos, visto que tais investem em poupanças e bens. Além disso, ressalta-se que pessoas na faixa de três salários mínimos possuem mais dívidas, grande parte do tipo crediário.

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Apresentados alguns dos principais estudos já realizados a respeito das finanças pessoais, torna-se possível afirmar que grande parte da população ainda sofre com a falta de planejamento financeiro, visto que se tem a necessidade de um maior comprometimento das autoridades com a educação financeira dos indivíduos.

Perpassada a revisão literária, na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo e alcance dos objetivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A pesquisa objetiva mapear as finanças pessoais dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior, para isso, classifica-se quanto sua forma metodológica, como teórico-empírica, descritiva, quantitativa e de levantamento no modelo *survey*.

Tendo como estrutura a pesquisa descritiva, juntamente à dados de caráter quantitativo, aplicados em uma técnica de levantamento no modelo *survey*.

O presente estudo se fundamenta em teorias e conceitos utilizados por outros autores em trabalhos anteriores. Assim busca-se reestruturar conceitos, ideias e ideologias, tendo como propósito aperfeiçoar os fundamentos teóricos (BAFFI, 2013). A pesquisa empírica se baseia na elaboração e análise de dados, tendo como base os princípios estudados (BAFFI, 2013). Dessa forma, este estudo se fundamenta na elaboração e análise de dados usando como base os dados teóricos estudados.

A pesquisa descritiva tem como objetivo analisar o vínculo entre dois ou mais fatores de um determinado caso sem alterá-lo (KÖCHE, 2002). Desse modo, a pesquisa descritiva consiste em utilizar técnicas padronizadas para a coleta de informações, como questionários e observações sistemáticas (RODRIGUES, 2007). Nesse sentido, o objetivo deste estudo consiste em identificar de que forma ocorre o planejamento financeiro dos acadêmicos de graduação em uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.

Em relação ao processo metodológico, a pesquisa se classifica como de caráter quantitativo. Dado que a pesquisa quantitativa é a forma pela qual se busca informações a respeito de um problema humano ou social, fundamentado em uma teoria composta por - fatores numerosos, analisados de forma estatística, com a finalidade de generalização de conceitos previstos que se sustentam ou não uma teoria (KNECHTEL, 2014).

Com relação aos procedimentos técnicos, essa pesquisa utilizou o método de levantamento ou *survey*. O método de levantamento proporciona a obtenção de informações de forma rápida e prática a partir de respostas às perguntas (BELL, 2008). Posto que este método possibilita a coleta de dados primários por meio dos indivíduos (ROSSATO, PINTO, 2020).

É de grande importância determinar o público-alvo a ser estudado, para que se possa atingir os objetivos dessa pesquisa. Público-alvo se resume a um grupo específico de consumidores ou organizações que dividem um perfil similar e assim se tornam o foco das ações (MAGALHÃES, 2018). Dessa forma, o público-alvo desta pesquisa se resume aos 1606 acadêmicos maiores de 18 anos, matriculados no primeiro semestre de

2020, frequentadores dos cursos oferecidos por uma instituição de ensino superior de Santa Catarina.

O estudo tem como objetivo aplicar o questionário a todos os acadêmicos da instituição. Dessa forma, a pesquisa se baseia em uma amostra não probabilística, sendo que nem todos os acadêmicos terão acesso ao questionário (RADAELLI, 2018).

Em primeira instância foi aplicado um questionário no decorrer do segundo semestre de 2020, aos acadêmicos da instituição de ensino superior de Santa Catarina. O uso do questionário como instrumento de pesquisa ocorre devido ao uso frequente deste em estudos já elaborados acerca do tema (FLORES, 2012). As questões foram divididas em três blocos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Bloco de questões estudadas.

Blocos (nº)	Fundamentação	Temas Investigados
BLOCO – I	Questões acerca do perfil dos acadêmicos.	Idade, gênero, estado civil, área de graduação, local onde reside.
BLOCO – II	Perguntas relacionadas ao planejamento financeiro e finanças pessoais.	Desempenha atividade remunerada; Monitoramento financeiro; Comportamento financeiro; Controle de receitas e despesas; Serviços financeiros e investimentos; Controle financeiro.
BLOCO – III	Questões a respeito do nível de educação financeira.	Nível de conhecimento acerca de finanças pessoais; De que modo foi financeiramente educado; Interesse em apreender sobre finanças.

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

O questionário aplicado ao público-alvo, modificado, teve como base os questionários elaborados por Braido (2014) e Radaelli (2018). As mudanças feitas no questionário foram efetuadas para que fosse possível atingir os objetivos deste estudo. Assim, as modificações foram feitas para que tornar possível a aplicação deste questionário de forma online, pelo meio da utilização da ferramenta digital *Google Forms*, sendo disponibilizado um link pelos coordenadores das graduações aos acadêmicos.

Em um segundo momento, após a aplicação do questionário será realizada a análise de dos dados obtidos. Para tal, será feita a coleta de dados, que é a parte da

pesquisa onde se deve aplicar os instrumentos elaborados e a técnicas escolhidas para se efetuar a coleta dos dados previstos (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Os dados recebidos pelos acadêmicos, serão compilados, analisados, separados e posteriormente utilizados no desenvolvimento de descrições, gráficos e tabelas para que seja possível analisar o perfil dos acadêmicos da instituição, a forma como ocorre o seu planejamento financeiro pessoal e o nível de educação financeira, para assim alcançar os objetivos da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir serão abordados e discutidos os resultados alcançados na realização dessa pesquisa. Dessa forma, esse capítulo está dividido em cinco seções, correspondentes ao perfil dos acadêmicos respondentes, educação financeira, finanças pessoais e, por último, planejamento financeiro.

4.1 PERFIL DOS ACADÊMICOS

A pesquisa iniciou indagando sobre o gênero e idade dos respondentes, interrogados sobre tal, foi constatado que 59,3% são do gênero feminino, logo 40,7% são do gênero masculino.

Tabela 1 – Faixa etária dos acadêmicos

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Entre 18 e 23 anos	114	81,5%	81,5%
Entre 24 e 27 anos	11	7,9%	89,4%
Entre 28 e 33 anos	9	6,4%	95,8%
Entre 34 e 40 anos	3	2,1%	97,9%
Mais de 40 anos	3	2,1%	100,0%
Total	140	100%	

Fonte: do autor, 2020.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria dos respondentes tem idade entre 18 e 23 anos, sendo que 81,5% dos entrevistados tem idade até 23 anos.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos respondentes por graduação dos acadêmicos.

Tabela 2 – Graduações respondentes

	Frequência	Percentual
Ciências contábeis	61	43,6%
Administração	19	13,6%
Odontologia	14	10,0%

Pedagogia	9	6,4%
Agronomia	8	5,7%
Engenharia de Produção	8	5,7%
Demais cursos da IES	21	15%
Total	140	100,0%

Fonte: do autor, 2020.

A Tabela 2 demonstra qual a distribuição por graduação dos acadêmicos respondentes. Observa-se que a maioria dos respondentes (43,6%) cursa Ciências Contábeis e 13,6% cursam Administração, seguido por Odontologia (10%) e Pedagogia (6,4%).

Com relação aos semestres nos quais os respondentes estão inscritos, 32,9% dos interrogados frequentam o 1° ou 2° semestre; 29,3% cursam o 3° ou 4° semestre; 22,1% cursam o 7° ou 8° semestre; 8,6% cursam o 5° ou 6° semestre; e 7,1% dos respondentes cursam o 9° ou 10° semestre de seu curso respectivamente.

Em relação ao estado civil dos acadêmicos, 79,3% são solteiros, 14,3% se encontram em uma união estável, 5% são casados, 0,7% são viúvos e 0,7% se encontram separados ou divorciados. Logo, a grande maioria dos pesquisados (88,6%) se encontram sem dependentes, 5,7% tem dois, 5% tem um e 0,7% possuem três dependentes.

Foram feitos questionamentos acerca da profissão dos acadêmicos tendo como resultado os dados retratados na Tabela 3.

Tabela 3 – Ocupação profissional

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Funcionário do setor Privado	68	48,6%	48,6%
Somente Estudante	33	23,6%	72,2%
Estagiário	15	10,7%	82,9%
Funcionário do setor Público	9	6,4%	89,3%
Empresário	5	3,6%	92,9%
Profissional liberal	2	1,4%	94,3%
Agricultor	2	1,4%	95,7%
Desempregado	1	0,7%	96,4%
Outras Profissões	5	4%	100,0%
Total	140	100,0%	

Fonte: do autor, 2020.

A Tabela 3 apresenta que 48,6% dos entrevistados atuam no setor privado. Sobressaem ainda os que se dedicam exclusivamente aos estudos (23,6%) e aos estagiários (10,7%).

Procurando ainda verificar se o estado civil dos acadêmicos influencia no modo com que os acadêmicos gerenciam suas finanças, pode-se afirmar que conforme a

pesquisa realizada com os 140 acadêmicos, observou-se que 63,2% dos solteiros não fazem o monitoramento de seus gastos por falta de tempo ou por não terem interesse, 21,1% por não considerarem necessário, 10,5% por não saber como fazer e 5,3% por falta de organização. Entre os casados, 100% afirmaram não fazer o monitoramento de suas finanças devido à falta de tempo. Informações que se associam às obtidas por Rossato e Pinto (2019), em uma universidade do Rio Grande do Sul, que concluiu que os casados possuem mais dívidas se comparados com os solteiros e os jovens. Verifica-se assim, que o estado civil influencia na gestão das finanças, visto que grande parte dos casados possui mais dívidas e não realizam o monitoramento de seus gastos.

Devidamente apresentado o perfil dos acadêmicos respondentes, no capítulo seguinte serão apresentados os dados alcançados a respeito das finanças pessoais dos acadêmicos.

4.2 FINANÇAS PESSOAIS

Johann e Braido (2017) citam que para se ter um bom controle financeiro pessoal é necessário que se faça um monitoramento contínuo de seu patrimônio. Desse modo, no segundo bloco de perguntas, buscou-se identificar de que forma os acadêmicos fazem o monitoramento de suas finanças pessoais. Observou-se, portanto, que 86,4% dos pesquisados monitoram os seus gastos, e 13,5% afirmam que não fazem esse monitoramento.

Os 121 acadêmicos que afirmaram fazer o monitoramento de seus gastos foram perguntados sobre o modo que o fazem. Assim, pode-se verificar no Tabela 4 que se sobressai o uso do papel com 42,1%.

Tabela 4 – Meios utilizados no monitoramento de gastos pessoais

	Frequência	Percentual	Porcentagem Acumulada	Forma de Realização de Monitoramento	
Em papel	51	42,1%	42,1%	Mensalmente	37,9%
Planilha eletrônica	40	33,1%	75,2%	Semanalmente	15,7%
Software	4	3,3%	78,5%	Diariamente	14,3%
Aplicativos de celular	25	20,7%	99,2%	No ocorrido	13,6%
Mentalmente	1	0,8%	100,0%	Quando lembra	5,0%
				Não fazem	13,5%
Total	121	100,0%			100%

Observação: Essa tabela foi elaborada, considerando 121 respostas válidas.

Fonte: do autor, 2020.

Se sobressai ainda o uso de planilhas eletrônicas com 33,1% das marcações dos acadêmicos. Quanto às demais formas de administração empregadas, 20,7% fazem o monitoramento a partir de aplicativos de celular, 3,3% fazem a gestão a partir de softwares específicos e 0,8% mentalmente. Pode-se verificar na Tabela 4 que dos 140 respondentes, apenas 121 fazem o monitoramento de suas finanças, desse modo a Tabela 4 considerou 121 respostas válidas.

Números que se assemelham aos encontrados por Steiger e Braido (2016) em uma pesquisa realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública do Rio Grande do Sul, onde apurou que a grande maioria (77%) afirmou fazer seus monitoramentos em cadernos de anotações. Dessa forma, fica possível observar que a grande parte dos acadêmicos se preocupa com o seu futuro financeiro, uma vez que esses buscam o controle adequado sobre as suas finanças pessoais. É importante observar no Gráfico 1 os motivos que levam os acadêmicos a não monitorar seus gastos.

Gráfico 1 – Motivos para não monitorar os gastos



Observação: Esse gráfico foi elaborado considerando 19 resposta válidas.
Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Os 13,6% dos respondentes que declararam não fazer o monitoramento dos gastos, foram perguntados sobre qual motivo não fazem esse autocontrole. O Gráfico 1 explana os resultados apontados a essa questão, e 36,8% dos perguntados afirmaram não fazer o controle por falta de tempo; 26,3% por não o considerarem necessário; 21,1% por não terem interesses. Isso apoia a pesquisa apresentada por Braido (2014), onde 15,4% afirmaram não realizar o monitoramento e 46% dos pesquisados afirmaram que também não fazem esse monitoramento devido à falta de tempo.

Procurando identificar quais os motivos de consumo dos acadêmicos, os mesmos foram perguntados sobre os motivos que os levam a realizar compras, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 – Razões que levam a práticas de compra

	Frequência	Percentual
--	------------	------------

Planejou com antecedência	32	22,9%
Tem necessidade	85	60,7%
Está na promoção	7	5,0%
Compra por impulso/desejo	14	10,0%
Por que vi e gostei e posso pagar	1	0,7%
Depende do produto	1	0,7%
Total	140	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Pode-se observar na Tabela 5 que grande parte dos pesquisados (60,7%) compra por ter necessidade, acompanhado de 20,9% que fazem suas compras por terem planejado tal aquisição com antecedência.

Verifica-se que os acadêmicos possuem um perfil de consumo consciente, visto que 81,6% dos pesquisados compram por necessidade ou por ter planejado com antecedência a aquisição e apenas 10% compram por impulso ou pelo simples fato de desejar o produto. Dados semelhantes aos atingidos Radaelli (2018) em uma pesquisa com 104 acadêmicos do curso de ciências contábeis, apontando que 62,5% compram por necessidade e 24,0% por terem planejado com antecedência.

Ainda sobre o perfil de compra, os acadêmicos foram questionados sobre o modo como realizam suas compras a prazo. Conforme a Tabela 6, pode-se observar que se sobressai a compra feita com pagamento à vista (42,1%).

Tabela 6 – Forma de pagamentos de compras a prazo

	Casados	Solteiro	União estável	Divorciado	Viúvo	Media Geral
Cartão de crédito	42,9%	39,6%	40,0%	100,0%	100,0%	40,7%
Crediário/carnê	28,6%	14,4%	10,0%	-	-	15,0%
Só compro a vista	28,6%	43,2%	50,0%	-	-	42,1%
Cheque pré-datado	-	2,7%	-	-	-	2,1%
Respondentes	7	111	20	1	1	140
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

No Tabela 6 fica expressa a preferência pela realização de pagamento com os cartões de crédito por 40,7%; comprova ainda que 15% realizam as compras pelo crediário ou carnê, e, por fim, aponta que 2,1% utilizam o cheque pré-datado. Pode-se verificar ainda que a maior parte dos casados realiza suas compras utilizando o cartão de crédito (42,9%); os solteiros utilizam principalmente o pagamento à vista (43,2%), e ainda os que se encontram em união estável também preferem o pagamento à vista (50%). Informações distintas às encontradas por Braido (2014) apontando que 40% dos acadêmicos declararam a preferência pelo cartão de crédito e 33% preferem a compra à

vista. Números que demonstram que nos dias atuais os jovens estão tendo mais cautela quando buscam adquirir algo, assim constata-se que está havendo um melhor planejamento financeiro, quanto a compras.

Nessa pesquisa, pode-se verificar, que em sua maior parte, os casados utilizam o cartão de crédito no pagamento de compras a longo prazo, podendo esse muitas vezes ser a condução ao endividamento; por outro lado, os jovens que se encontram solteiros e em uma união estável tendem a fazer, em sua maioria, o pagamento de suas compras à vista. De modo geral, pode-se afirmar que os acadêmicos da instituição têm um bom controle sobre suas finanças, uma vez que, os que fazem suas compras tendo o dinheiro em mão, são os que planejam com maior antecedência tal aquisição.

Foi perguntado aos acadêmicos quantos cartões de crédito possuem, assim a maioria (41,4%) dos respondentes afirma não ter nenhum cartão de crédito; seguidos de 34,3% que possuem apenas 1 cartão de crédito; 17,9% afirmaram ter dois cartões de crédito; 4,3% possuem três e 2,1% possuem quatro ou mais cartões de crédito. Foi questionado aos acadêmicos também, sobre quantas contas em bancos diferentes eles possuem. Conforme o Tabela 7, cerca de 32,1% possuem contas em um ou dois bancos diferentes.

Tabela 7 – Quantidade de contas e cartões de crédito em bancos diferentes

	Frequência Contas	Percentual Contas	Frequência Cartões	Percentual Cartões
Nenhum	23	16,4%	58	41,4%
1	45	32,1%	48	34,3%
2	45	32,1%	25	17,9%
3	23	16,4%	6	4,3%
4 ou mais	4	3,0%	3	2,1%
Total	140	100,0%	140	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Como é possível de ser observado, a grande maioria possui apenas 1 ou 2 contas (64,2%). Atualmente, percebe-se o crescimento constante dos bancos digitais, desse modo os jovens têm cada dia mais facilidade em adquirir novas contas. Furtado e Mendonça (2020) afirmam que, apensar das contas digitais estarem expandindo rapidamente, a conta principal dos jovens ainda é a tradicional.

Os 51,2% dos que afirmaram ter mais de uma conta, foram questionados sobre quais os motivos que os levaram a ter mais contas em bancos diferentes. Assim sendo, a Tabela 8 aponta que a grande maioria (40,3%) dos que optam em ter mais contas, as possuem devido a essas trazerem mais opções de investimentos.

Tabela 8 – Motivos que levam a ter mais contas em bancos diferentes

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Ter vantagens com a pontuação dada pelas instituições	15	20,8%	20,8%
Ter um cartão para consumo baixo e outro para compras maiores	14	19,4%	40,3%
Ter maior opção de investimento	29	40,3%	80,6%
Ter maior limite de crédito	8	11,1%	91,7%
Receio de algum banco me deixar na mão	6	8,3%	100,0%
Total	84	100,0%	

Observação: Elaborado considerando 84 respostas válidas.

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Fica registrado que grande parte dos respondentes possui mais de uma conta bancaria devido a maior oportunidade de investimento, seguido por 20,8% que possuem contas em mais de um banco devido a pontuação oferecida pelas instituições financeiras. Pode-se verificar ainda que grande parte dos respondentes (19,4%) afirmam que possuem contas em mais bancos pelo motivo de ter mais opções de cartões, sendo esses utilizados separadamente, um para compras de grande valor e outra para compras de valor menor.

Apresentados os resultados obtidos acerca do perfil financeiro pessoal dos acadêmicos, a seguir buscou-se identificar o perfil de endividamento dos acadêmicos.

4.3 ENDIVIDAMENTO

Em seguida, buscou-se analisar qual o perfil de endividamento dos acadêmicos da instituição de ensino superior. Perguntados se consideram-se endividados, 90% afirmaram que não, e 10% declararam que se consideram endividados.

Pessoas que praticam o manejo correto de seus recursos financeiros tendem a desfrutar de uma vida mais agradável, uma vez que se tem um melhor controle e conhecimento acerca da educação financeira (GRÄF; GRÄF, 2013). Buscou-se investigar se o grau de conhecimento acerca da educação financeira dos acadêmicos endividados e não endividados está em conformidade com essa afirmação. Percebe-se que os acadêmicos que se consideraram endividados apresentam um grau médio de educação financeira de 2,9 na escala proposta; já os que não se consideraram endividados apresentaram um grau de conhecimento médio de 3,5. Ou seja, os acadêmicos que não se consideram endividados possuem um conhecimento 15% maior acerca de suas finanças pessoais.

Em seguida, os acadêmicos respondentes foram questionados sobre quanto de percentual de renda líquida mensal dos acadêmicos está comprometida com os gastos e obrigações mensais.

Tabela 9 – Comprometimento da renda com prestações/obrigações mensais

	Frequência	Percentual	Porcentagem Acumulada
de 0% a 24%	36	25,7%	25,7%
de 25% a 50%	44	31,4%	57,1%
de 51% a 75%	33	23,6%	80,7%
de 76% a 100%	12	8,6%	89,3%
Não sei	15	10,7%	100,0%
Total	140	100,0%	

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Observa-se na Tabela 9 que 31,4% dos acadêmicos pesquisados afirmam ter de 25% a 50% de sua renda comprometida com gastos e obrigações financeiras comprometidas

Além disso, buscou-se analisar o endividamento dos acadêmicos, se os mesmos têm o hábito de pagar suas obrigações/prestações mensais em dia. De acordo com o site do Serasa (2020), em março de 2019, cerca de 40,3% da população brasileira se encontrava inadimplente. Dessa forma, observa-se nessa pesquisa que 37,7% dos entrevistados arcam com suas obrigações antecipadamente; 100% dos respondentes não possuem prestações atrasadas e 62,3% arcam com suas despesas mensais em dia.

Buscando compreender o perfil de endividamento dos acadêmicos, foi necessário verificar se os mesmos têm conhecimento acerca de juros de prestações e obrigações em atraso; para tanto, os acadêmicos foram questionados se têm ideia ou não dos juros que são cobrados sobre as prestações e obrigações financeiras. Verificou-se, portanto, que 27,9% não sabe como calcular os juros sobre as prestações de suas compras e 72,1% dos respondentes têm conhecimento de como calcular os juros sobre prestações.

Visto que nenhum acadêmico pesquisado afirmou ter dívidas em atraso, pode-se verificar que os acadêmicos da instituição de ensino superior estão gerenciando de forma adequada as suas finanças a curto e médio prazo.

4.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é uma ferramenta que vem para auxiliar as famílias e as empresas, essa serve como uma espécie de mapa, o qual ajuda os indivíduos a achar o caminho certo a fim de alcançarem seus propósitos (GITMAN, 2001).

Buscou-se identificar de que forma os acadêmicos fazem o seu planejamento financeiro, assim os acadêmicos ao final do segundo bloco, foram questionados quanto a essa questão.

A fim de verificar se os acadêmicos usufruem de empréstimos, cheques especiais, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações financeiras obrigatórias, esses foram questionados acerca dessa questão. Observou-se que uma pequena parte dos pesquisados (15,7%) ainda utilizam esses meios para arcar com o pagamento de obrigações financeiras e 84,3% conseguem quitar suas prestações mensais sem utilizar meios de financiamento.

Gräf e Gräf em 2013 afirmam que ter a vida financeira em ordem traz resultados agradáveis as pessoas, uma vez que essas são capazes de realizar seus planos/projetos com maior tranquilidade. De mesma forma, esses serão capazes de realizar seus investimentos com maior calma e no momento correto.

Para confrontar a afirmativa acima, os resultados encontrados pela pesquisa sobre o perfil de investimento, verifica-se que grande parte dos acadêmicos (47,1%) respondeu que investe seu dinheiro na poupança e 27,9% afirmam que não fazem nenhum tipo de investimento; 8,6% em renda fixa, 7,1% em renda variável; 5% em ações; 0,7% em capitalização e os demais (3,6%) em mais de um tipo de investimento. Em relação à finalidade dada ao 13º salário, pode-se ver na Tabela 10 que 42,1% opta em aplicar esse dinheiro em investimentos.

Tabela 10 – Destinação do Décimo Terceiro salário

	Frequência	Percentual	Porcentagem acumulado
Investe	59	42,1%	42,1%
Antecipar obrigações/prestações	42	30,0%	72,1%
Utilizar no período de férias	28	20,0%	92,1%
Quitar obrigações/prestações atrasadas	4	2,9%	95,0%
Outros fins	7	5,0%	100,0%
Total	140	100,0%	

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

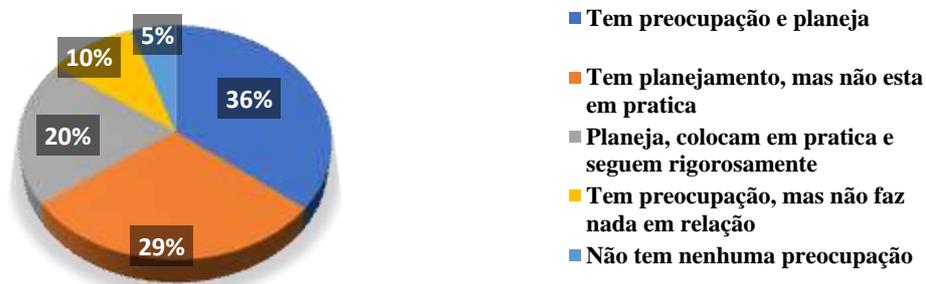
Percebe-se que grande parte dos acadêmicos procura aplicar a sua remuneração em investimentos (42,1%) ou buscam antecipar o pagamento de dívidas (30%). Logo observa-se que 27,9% dos pesquisados utilizam suas bonificações para outros fins,

como tirar férias, quitar obrigações em atraso ou simplesmente guardar para utilização futura.

Um bom planejamento financeiro consiste na criação de uma estratégia, onde se torna possível fazer o acompanhamento constante das receitas e gastos adquiridos, para que se possa saber com antecedência qual o momento mais favorável para se fazer um investimento (BRAIDO, 2014). Portanto, o planejamento financeiro se resume em não se tornar inadimplente, devendo o indivíduo ser detentor de orçamento a curto, médio e longo prazo, para assim evitar futuras dificuldades financeiras (SILVA, PAIXÃO, MOTA, 2014). Nesse contexto, os acadêmicos foram perguntados sobre as suas preocupações financeiras em relação ao seu futuro.

Pode-se observar no Gráfico 2 que apenas 65% dos acadêmicos possuem uma preocupação com o futuro e se planejam ou já possuem um planejamento, mas ainda não o colocaram em prática; 10% tem preocupação mas não faz nada em relação; 20% tem um planejamento e o seguem rigorosamente e 5% não tem nenhuma preocupação.

Gráfico 2 – Preocupação dos acadêmicos com o futuro



Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Analisando o exposto, pode-se verificar que esses números vão de encontro à pesquisa realizada por Piccoli e Silva (2014), em uma IES de Minas Gerais, onde os mesmos concluíram que 41% dos respondentes daquela pesquisa se mostram preocupados com o seu futuro tendo um plano de previdência ou poupança já encaminhados, já 31% têm apenas o plano de começar a pôr em prática algo que lhes possa garantir um futuro.

4.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No terceiro bloco, os pesquisados foram indagados a responder questões acerca do nível de educação financeira no qual se encontram. A princípio, os acadêmicos

foram orientados a classificar o seu nível de educação financeira numa escala de 1 a 5, onde 1 significa “não tenho conhecimento” e 5 “tenho sólidos conhecimentos acerca das finanças pessoais”. Como pode ser observado na Tabela 11, obteve-se como resultado, uma média de 3,2; se teve um desvio padrão de 0,616. A maior concentração de respostas foi nos valores 3 (46,4%) e 4 (41,4%).

Tabela 11 – Conhecimento sobre finanças pessoais por tipo graduação

	Média	Desvio padrão
Administração	3,8	0,602
Ciências Contábeis	3,6	0,716
Pedagogia	3,4	0,518
Processos Gerenciais	3,4	0,548
Agronomia	3,1	0,641
Engenharia de Produção	2,9	0,641
Educação Física	2,8	0,447
Odontologia	2,6	0,745
Direito	3,4	0,894
Demais cursos	3,2	0,408
Média Total	3,2	0,616

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Na Tabela 11 então apresentadas as médias do conhecimento sobre finanças de cada curso. Observa-se que os alunos de Administração e Ciências Contábeis são os que retratam ter um maior conhecimento; Pedagogia, Processos Gerenciais e Direito com média 3,4; seguido pelos cursos de Engenharia de Produção (2,9), Educação Física (2,8) e Odontologia (2,6). Os acadêmicos desses cursos demonstram ter médias menores. Isso pode ser justificado, devido aos cursos terem menos disciplinas da área financeira, se relacionados com as demais graduações oferecidas pela IES. Verificado uma média 3,2, concluiu-se que de modo geral os acadêmicos possuem um bom conhecimento acerca das finanças pessoais.

Fazendo uma comparação com o resultado obtido por Braido (2014), que buscou identificar qual o nível de conhecimento sobre finanças pessoais de estudantes de uma instituição de ensino superior, verificou-se que este obteve como resultado média 3,69 na mesma escala. Da mesma forma, Steiger e Braido (2016) buscaram analisar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais em uma escola pública do Rio Grande do Sul, onde constataram uma média de 2,78 na mesma escala. Dessa forma, fica nítido que pessoas que possuem um nível de escolaridade maior, tendem a ter um maior conhecimento e controle sobre suas finanças pessoais.

Em seguida, os graduandos pesquisados foram questionados acerca da forma de

como foram financeiramente educados. Verificou-se que 53,6% dos acadêmicos foi orientado pelos seus pais; seguido de 21,3% que buscaram o conhecimento por conta própria e 14,3% afirmam que aprenderam no ensino superior; 7,2 % afirmou que em cursos ou na escola; 2,9% nunca foram educados financeiramente e 0,7% nunca teve interesse. Verifica-se ainda que apenas 3,6% foi educado financeiramente no ensino fundamental ou médio. Dessa forma, fica bem nítida a deficiência que existe no país, no quesito formação financeira nas escolas.

Faz-se um confronto com Piccoli e Silva (2014) que procuraram analisar o nível de educação financeira de uma IES, esses contataram em sua pesquisa que 34% adquiriram por experiências práticas, 32% foram orientados financeiramente em casa pelos pais, 18% em escolas e faculdades, 9% no trabalho e 7% o buscaram a partir de livros, revistas, tv e afins. Isso ocorre, conforme Borges (2013), devido a educação financeira não ter um espaço disponível nos currículos das escolas e universidades brasileiras, o oposto que ocorre nos Estados Unidos e Reino Unido, onde a educação financeira está imposta nas escolas e universidades (AVIZ, 2009).

Por fim, os acadêmicos pesquisados foram questionados se têm interesse em adquirir maior conhecimento sobre a educação financeira, devendo esses classificar o seu interesse em uma escala de 1 a 5 onde 1 é “não tenho nenhum interesse” e 5 significa “tenho enorme interesse”. Obteve-se, como resultado, na Tabela 12 uma média de 4 na escala de 1 a 5, tendo um desvio padrão médio de 0,946. Sendo a maior concentração de resposta no valor 5 (42,9%) e 4 (32,1%).

Tabela – 12: Interesse em adquirir uma melhor educação financeira

	Média	Desvio padrão
Processos Gerenciais	4,6	0,548
Ciências Contábeis	4,3	0,912
Engenharia de produção	4,3	0,707
Direito	4,2	1,304
Administração	4,1	0,911
Odontologia	3,8	1,051
Agronomia	3,8	0,886
Pedagogia	3,8	1,035
Educação Física	3,2	0,837
Demais cursos	4,0	1,265
Media total	4,0	0,946

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Na Tabela 12, pode-se observar que os acadêmicos das graduações de gestão têm maior interesse em aprofundar ainda mais seus conhecimentos acerca da educação

financeira. Logo, isso se justifica por esses já terem maior afinidade com o tema, uma vez que compreendem melhor a importância de se ter uma boa educação financeira.

Perpassados os principais resultados dessa pesquisa, no capítulo seguinte, serão apresentadas as considerações finais desse artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a importância do planejamento financeiro pessoal, principalmente no início da vida adulta, esse estudo teve como objetivo, analisar o comportamento financeiro pessoal dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Privada de Santa Catarina. Dessa forma, utilizou-se de um questionário adaptado de Braido (2014) e Radaelli (2018) com 144 acadêmicos de graduação de uma IES. Logo após a primeira análise foram validadas e tabuadas 140 respostas. Dados esses, tabulados e analisados por meio da ferramenta *software Microsoft Excel*.

Dessa forma, no que tange às finanças pessoais pode-se verificar que em uma escala de 1 a 5, onde 1 é “não conhecimentos” e 5 significa “ter sólidos conhecimentos” acerca da educação financeira, os acadêmicos se autoavaliaram como tendo conhecimento de 3,2. Ainda, pode-se observar que 86,4% dos respondentes realizam o monitoramento de seus gastos, sendo que a grande maioria (42,1%) realizam esse monitoramento em papel e 33,1% o fazem em planilhas eletrônicas.

Com conhecimento médio 3,2 na escala de 1 a 5, constatou-se que os principais motivos que levam os acadêmicos a realizarem compras são por ter necessidade (60,7%) ou por terem planejado com antecedência (20,9%). Ainda assim, buscou-se identificar de que forma os acadêmicos realizam essas compras, apontou-se que 42,1% pagam suas compras apenas à vista e 40,7% realizam suas compras utilizando cartões de crédito. podendo ser o cartão de crédito um dos grandes responsáveis pelo endividamento pessoal ou familiar atual.

Tendo em vista o perfil de endividamento dos alunos, pode-se identificar que 90% dos acadêmicos não se consideram endividados e apenas 10% se consideram endividados, e, a grande maioria dos acadêmicos 57,1% tem de 0 a 50% de sua renda comprometida com obrigações mensais. Assim, pode-se afirmar que os acadêmicos estão tendo um bom planejamento financeira, pois conseguem gerenciar suas compras a curto, médio e longo prazo.

Em relação ao planejamento financeiro pessoal, os acadêmicos mostram ter um controle adequado sobre as suas reservas de dinheiro, visto que a grande maioria (42,2%) busca investir o 13º salário, tendo em vista maiores retornos financeiros futuramente. Viu-se ainda, que 85% tem preocupação com o futuro. Logo, esses tendem buscar uma melhor educação financeira ao longo de suas vidas, de modo a fazer o planejamento financeiro correto, assim como a correta aplicação das reservas em investimentos a fim de atingir as metas e planos futuros.

Em vista disso, buscou-se identificar de que forma os acadêmicos foram financeiramente educados, verifica-se que 53,6% foi orientado apenas pelos pais e 20,7% buscou aprendizado por conta própria. Verifica-se assim, a deficiência que existe nas escolas e nas instituições de ensino superior em relação à educação financeira, uma vez que essa deveria fazer parte do programa curricular das instituições de ensino brasileiras. Apesar disso, conclui-se que na microrregião, onde essa pesquisa foi realizada, que os acadêmicos de modo geral possuem uma boa educação financeira.

Por fim, identificou-se que 94,3% dos acadêmicos têm grande interesse em apreender mais sobre finanças pessoais, uma vez que a grande maioria dos acadêmicos faz um planejamento a curto, médio e longo prazo, projetando as reservas como forma de investimento, poupando-as para que tenham retornos futuros.

Desse modo, considera-se que o objetivo geral definido nesse estudo foi universalmente atingido nessa pesquisa. Ressalta-se, que os resultados atingidos nesse estudo estão limitados aos cursos de graduação oferecidos pela IES investigada, não podendo esses, serem generalizados, pois diversos fatores podem interferir nos resultados de uma pesquisa, demonstrando resultados distintos aos obtidos nesse estudo.

Em suma, os tópicos abordados nessa pesquisa podem servir como sugestão na elaboração de futuras pesquisas, como a elaboração desta em outras instituições e feitas comparações entre os resultados obtidos. Outro tópico importante, seria comparar os conhecimentos dos estudantes de uma instituição de ensino superior com estudantes de escolas públicas, buscando verificar o nível de distinção entre os acadêmicos de uma IES e de uma escola pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

AVIZ, Christopher. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. 2009. 61 f. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2009.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. Modalidades de Pesquisa: Um Estudo Introdutório. **Pedagogia em Foco**. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Departamento de Educação Financeira. **Caderno de Educação Financeira, Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília, 2013.

BELL, Judith. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4ª Edição, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro Pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BORGES, Paulo Roberto Santana. A Influência da Educação Financeira Pessoal nas Decisões Econômicas dos Indivíduos. **O Método Científico**. Paraná, 2013.

CARVALHO, Luana Araújo; SCHOLZ, Robinson Henrique. Se Vê o Básico do Básico, quando a turma rende: Cenário da Educação Financeira no cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**. Brasil, v.6, n.2, jan/abril 2019.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. Educação Financeira, Planejamento Familiar e Orçamento Doméstico: Um Estudo de Caso. **Revista Tecnológica Científica**. Santa Catarina, 2015.

COSTA, Simone Aparecida. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C**. Faculdade Fernando Pessoa, Porto - Portugal. 2019.

DUARTE, Hugo Filipe Oliveira. **A Literacia Financeira Entre os Alunos de Mestrado**. Lisboa – Portugal, 2012.

FARIA, Luiz Henrique Chaves. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília. 2008.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça. Modelagem de Equações Estruturais Aplicada à Propensão ao Endividamento: Uma análise de fatores comportamentais. Santa Maria. 2012.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Edição 13°. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1999.

FURTADO, Estevam de Oliveira; MENDONÇA, Vítor Lobo Arruda. Dinâmica Competitiva entre Bancos Tradicionais e Bancos Digitais no Brasil: uma perspectiva do cliente. Escola Politécnica. Rio de Janeiro. 2020.

GRÄF Claudir Olímpio; GRÄF Marleni. Planejamento Financeiro: Fugindo das Dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Minas Gerais, v. 11, n. 2, p. 183-191, ago./dez. 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial: 2ª ed.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

JOHANN, Bruno Luís; BRAIDO, Gabriel Machado. Comportamento Financeiro Pessoal De Alunos do Terceiro Ano Noturno do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino da Cidade de Lajeado/RS. *Destques Acadêmicos*, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 48-67, 2017.

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues do. Planejamento Financeiro Pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 15, n. 22, p. 163-186, set./jun.2011.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANA, Jeferson. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro, 2012.

MAGALHÃES, Breno. Público- alvo: o que é e como dialogar com quem você precisa. **Rock Content**.

MAIS DE 12 MILHÕES DE JOVENS ESTÃO COM NOME SUJO NO BRASIL, quase metade dos brasileiros (46%) entre 25 e 29 anos está inadimplente. **G1**. Agência O Globo, 15 ago. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5ª edição, **Atlas**. São Paulo, 2003.

MATTA, Rodrigo Octávio Benton. *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. 2007. 201f. Dissertação (Pós- Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência) - Informação e Documentação, Universidade de Brasília.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 531-534, maio/ago. 2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2002.

PICCOLI, Marcio Roberto; SILVA, Tarcisio Pedro da. Análise do Nível de Educação em Gestão financeira dos Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior. **E&G Economia & Gestão**. Belo Horizonte, v. 15, n. 41, Out./Dez. 2015.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba -SP: Editora Equilíbrio. 2006.

RADAELLI, Fabíola. Estudo sobre as Finanças Pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari. Lajeado, Rio Grande do Sul. 2018.

RODRIGUES, William Consta. **Metodologia Científica**. Paracambi, Rio de Janeiro, 2007.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSSATO, Vanessa Piovesan; PINTO, Nelson Guilherme Machado. Comportamento Financeiro do Estudante: Avaliação da Propensão ao Endividamento. **For Science**. Formiga - Minas Gerais, v. 7, n. 2, jan. 2020.

SERASA, Experian. **Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian**. 2019.

SILVA, Adrielle Jesus; PAIXÃO, Roberto Brasileiro; MOTA, Fábio Lemos. Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. **XXI Congresso Brasileiro de Custos**, Natal-RN, 2014.

SOUZA, Débora Patricia. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. Belo Horizonte, 2012.

STEIGER, Gilsomaro André; BRAIDO, Gabriel Machado. O Conhecimento sobre Finanças Pessoais dos Estudantes de Ensino Médio das Escolas Públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 8, n. 3, 2016.